

INTERVENÇÕES EM GRUPO NO CONTEXTO DA MUSICOTERAPIA SOCIAL: REVISÃO SISTEMÁTICA

Caroline Karasinski Barros³
Rosemyriam Cunha⁴

Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) – Campus de Curitiba II - FAP
(Faculdade de Artes do Paraná)

RESUMO

Este trabalho trata-se de uma revisão sistemática sobre a publicação no campo da Musicoterapia Social no período de 2000 a 2014. Foram consultadas as bases de dados COCHRANE, LILACS, Periódicos CAPES e SCIELO com o descritor Musicoterapia. A busca resultou na recuperação de artigos em uma variedade de campos do saber que fazem uso da música. Os dados mostraram um número expressivo de trabalhos no contexto da Musicoterapia Social.

Palavras-chave: Musicoterapia; Música; Musicoterapia e Grupo.

ABSTRACT

This work is a systematic review on the Social Music Therapy publication ranging from 2000 to 2014. The COCHRANE, LILACS, Periódicos CAPES and SCIELO data bases have been searched with the descriptor Musicoterapia. The research has recovered a variety of papers from different realms of knowledge. Data has showed an expressive number of works on the Music Therapy in the social context.

Keywords: Music Therapy; Music; Music Therapy and Group.

O presente trabalho tem o objetivo de apresentar o resultado de uma revisão sistemática sobre o contexto do trabalho em grupo no campo da Musicoterapia Social. Para essa revisão foram selecionados os artigos publicados na íntegra em português, no período entre 2001 e 2014 e que pudessem ser recuperados a partir de descritores. Esse período de recorte foi determinado por ser o tempo em que, na

³ Graduanda do curso de Musicoterapia da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) – Campus de Curitiba II – Faculdade de Artes do Paraná (FAP) e bolsista do Programa de Iniciação Científica (PIC/UNESPAR) do PIBIC/Fundação Araucária. Email: carolinekarasinski@gmail.com

⁴ Doutora em Educação pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Professora do curso de Musicoterapia da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) – Campus de Curitiba II – Faculdade de Artes do Paraná (FAP). Líder e pesquisadora do Núcleo de Pesquisas Interdisciplinares em Musicoterapia (NEPIM). Email: rose05@uol.com.br

área da Musicoterapia, o campo social se expandiu (Oselame e Carvalho, 2013). Na busca pelos textos, o Portal Periódicos Capes e as bases COCHRANE, LILACS e SCIELO foram as que deram resultados positivos no acesso aos artigos com o tema aqui escolhido.

Essa revisão foi desenvolvida em 4 etapas que, a partir da visão geral proporcionada por uma primeira aproximação às bases de dados, progrediu para um refinamento conforme descrito a seguir.

Na primeira etapa foi feita a busca de descritores no Portal DECS. Descritores são palavras estudadas por especialistas para compor um objeto de estudo, e para esta revisão, foram encontrados: Musicoterapia, em português, e Music Therapy, em inglês. Para seguir os critérios de inclusão determinados para essa revisão (textos na íntegra em português), acatou-se somente o descritor Musicoterapia.

Com o descritor definido, seguiu-se para a segunda etapa da investigação que foi a busca pelos textos. O resultado dessa busca foi organizado em uma tabela que mostrou o número total de textos encontrados nas bases de dados acima citadas. Esse material serviu de referência para o desenvolvimento de toda essa pesquisa. No total foram encontrados 928 textos que, disponibilizados na rede internacional de computadores, foram recuperados nas bases de dados com o descritor Musicoterapia.

Este conjunto de dados foi organizado em uma tabela com as seguintes classificações: a) descritor, b) base de dados, c) número de artigos, d) título, e) resumo, f) texto na íntegra, g) inglês, h) português, i) espanhol. Devido ao volume de informações a tabela ocupou um espaço que excede aos limites deste artigo, por essa razão, optou-se por disponibilizar abaixo o resumo dessa primeira grande “garimpagem de artigos”. O Quadro 1 mostra o cenário geral com todos os artigos encontrados no início da pesquisa.

DESCRITOR	BASE DE DADOS	NÚMERO DE ARTIGOS
Musicoterapia	LILACS	144
Musicoterapia	SCIELO	42
Musicoterapia	COCHRANE	525
Musicoterapia	CAPEL	217
TOTAL DOS TEXTOS		928

QUADRO 1 - Total de artigos encontrados

A terceira etapa do trabalho foi a filtragem dos artigos reunidos na grande tabela. Devido ao número e a diversidade de temas e formatos de apresentação dos textos, houve um refinamento do total dos manuscritos recuperados. Para a seleção foi utilizado o operador *booleano*⁵ /e/ para articular os termos Musicoterapia e Grupo.

A partir dessa articulação, as bases LILACS, SCIELO e Periódicos Capes deram acesso aos artigos que permaneceram nessa investigação. Os textos sugeridos na COCHRANE deram acesso apenas a resumos, por isso foram desconsiderados aqui. Os resultados encontram-se no Quadro 2 a seguir:

DESCRITOR	BASE DE DADOS	NÚMERO DE ARTIGOS
Musicoterapia e Grupo	SCIELO	19
Musicoterapia e Grupo	LILACS	11
Musicoterapia e Grupo	Portal Periódicos CAPES	10
TOTAL DE TEXTOS		40

Quadro 2 – Total de textos selecionados para a leitura

A quarta etapa da revisão foi a leitura dos textos conforme os critérios estabelecidos. Os artigos selecionados tratavam do assunto Musicoterapia e Grupo e Música e Grupo. Na leitura percebeu-se que havia diferentes abordagens descritas nos artigos, ou seja, os textos estavam fundamentados em a) aportes de base biomédica e b) de base social. Por modelo biomédico e social, entende-se aqui, conforme Oliver (1990), duas vertentes interpretativas diferentes. O modelo biomédico seria uma corrente epistemológica que localiza a problemática na doença e nas limitações que são causadas pela patologia.

Nessa forma de pensar, a limitação de vida da pessoa recai sobre a doença e o médico seria o profissional qualificado para medicalizar e curar. Já no modelo social, não se negam que dificuldades possam resultar das patologias, mas acredita-se na responsabilidade da sociedade que falha em oferecer condições adequadas ao desenvolvimento das pessoas com necessidades especiais ou não.

⁵ Expressão criada por George Boole, matemático inglês e criador da álgebra booleana, para definir o sistema de busca e fazer uma combinação lógica entre termos e expressões de uma pesquisa. As palavras utilizadas são *and/e*, *or/ou* e *not/não*, a fim de delimitar a pesquisa. Fonte: <http://www.dbd.puc-rio.br/wordpress/?p=116>

Encontrou-se assim 18 artigos na fundamentação biomédica e 22 com fundamentação social. A leitura dos 40 artigos refinados até aqui levaram à conclusão dessa etapa da pesquisa com o encontro de relatos de uma prática denominada em vários artigos por “terapêutica musical” (Bergold e Alvim, 2009) e os da prática musical musicoterapêutica em grupo. Com essa descoberta iniciou-se, então, a fase de organização dos textos conforme sua fundamentação teórica. Os Quadros 4 e 5 mostram o resultado dessa classificação:

Quadro 3 – Artigos com fundamentação biomédica

TÍTULO	AUTOR	ANO	LINK
A influência de ritmos musicais sobre a percepção dos estados subjetivos de pacientes adultos em hemodiálise	Leandro Bechert Caminha, Maria Júlia Paes da Silva, Eliseth Ribeiro Leão	2009	http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v43n4/a26v43n4.pdf
A influência do método de Musicoterapia de John Bean e da Musicoterapia em geral na representação espacial do corpo de pessoas com paralisia cerebral (2004-2010)	José Maria Fernández Batanero, Micaela Cardoso Rogão	2010	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382010000300003
A música na terminalidade humana: concepções dos familiares	Catarina Aparecida Sales, Vladimir Araujo da Silva, Calíope Pilger, Sonia Silva Marcon	2011	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342011000100019
A música terapêutica como uma tecnologia aplicada ao cuidado e ao ensino de enfermagem	Leila Brito Bergold, Neide Aparecida Titonelli Alvim	2009	http://www.scielo.br/pdf/ean/v13n3/v13n3a12
A Musicoterapia pode aumentar os índices de aleitamento materno entre mães de recém-nascidos prematuros: um ensaio clínico randomizado controlado	Martha N. S. Vianna, Arnaldo P. Barbosa, Albelino S. Carvalhaes, Antonio J. L. A. Cunha	2011	http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0021-75572011000300005&script=sci_arttext
Efeito da música no trabalho de parto e no recém-nascido	Camila Sotilo Tabarro, Luciane Botinhon de Campos, Natália Oliveira Galli, Neil Ferreira Novo, Valdina Marins Pereira	2010	http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v44n2/29
Efetividade da Fisioterapia associada à Musicoterapia na doença de Parkinson	Fernanda Correa Yamashita, Tane Cristine Saito, Isabela Andrelino de Almeida, Natália Mariano Barboza, Suhaila Mahmoud Smaili Santos	2012	http://www.redalyc.org/pdf/929/92924959019.pdf
Impacto de um programa de Musicoterapia sobre o nível de estresse de profissionais de saúde	Gunnar Glauco de Cunto Taets, Claudio Joaquim Borba-Pinheiro, Nébia Maria Almeida de	2013	http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672013000300013&script=sci_arttext

	Figueiredo, Estélio Henrique Martins Dantas		
Influência da música na dor e na ansiedade decorrentes de cirurgia em pacientes com câncer de mama	Francisco Edilson Leite Pinto Junior, Diogo Luiz de Magalhães Ferraz, Eduardo Queiroz da Cunha, Igor Rafael Martins dos Santos, Milena da Costa Batista	2012	http://www.inca.gov.br/rbc/n_58/v02/pdf/03_artigo_influencia_musica_dor_ansiedade_decorrentes_cirurgia_pacientes_cancer_mama.pdf
Influência dos encontros musicais no processo terapêutico de sistemas familiares na Quimioterapia	Leila Brito Bergold, Neide Aparecida Titonelli Alvim	2011	http://www.scielo.br/pdf/tce/v20nspe/v20nspea14.pdf
Música e identidade: relatos de autobiografias musicais em pacientes com esclerose múltipla	Cecília Cavaliere França, Shirlene Vianna Moreira, Marco Aurélio Lana-Peixoto, Marcos Aurélio Moreira	2009	http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-75992009000200007&script=sci_arttext&tlng=es
Música e um pouco de silêncio: da voz ao sujeito	Carolina Mousquer Lima, Maria Cristina Poli	2012	http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-14982012000300002&script=sci_arttext
Musicoterapia com gestantes: espaço para construção e ampliação do ser	Ana Maria Loureiro de Souza Delabary	2001	https://drive.google.com/file/d/0B7-3Xng5XEKfMTM5ZTY0MDItNzY2NS00MTZjLWI3OTctNmM2MzVhYmVwZDE2/view?authkey=Cije3rQG&ddrp=1&hl=pt_BR#
Musicoterapia e exercícios terapêuticos na qualidade de vida de idosos institucionalizados	Neuza Maria Sangiorgio Mozer, Sheila Gemelli de Oliveira, Marilene Rodrigues Portella	2011	http://seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/14348
Musicoterapia: semelhanças e diferenças na produção musical de Alcoolistas e Esquizofrênicos	Claudia Regina de Oliveira Zanini	2002	https://drive.google.com/file/d/0B7-3Xng5XEKfV2X0dKTU5UVld5aUs1REFqVUIsZw/view
Tecnologia assistiva de vivências musicais na recuperação vocal de idosos portadores de Doença de Parkinson	Edméia Campo Meira, Edite Lago da Silva Sena, Andréa dos Santos Souza, Virgínia Maria Mendes Oliveira Coronago, Lucia Hisako Takase Gonçalves, Elienai Teixeira dos Santos, Ana Alice da Silva Bôa Sorte, Lorena Teixeira Santos	2008	http://revista.unati.uerj.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232008000300004&lng=pt
Utilização de experiências musicais como terapia para sintomas de náusea e vômito em Quimioterapia	Gabriela Jorge Silva, Mirlene dos Santos Fonseca, Andrea Bezerra Rodrigues, Patrícia Peres de Oliveira, Débora Rabelo Magalhães Brasil, Maysa Mayran Chaves Moreira	2014	http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672014000400630&script=sci_arttext

Visita musical como uma tecnologia leve de cuidado	Leila Brito Bergold, Neide Aparecida Titonelli Alvim	2009	http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072009000300017&script=sci_arttext
--	--	------	---

Quadro 4 – Artigos com fundamentação social

TÍTULO	AUTOR	ANO	LINK
A inserção da Musicoterapia na rotina de vida de uma comunidade albergada	Carolina Batista, Rosemyriam Cunha	2009	https://drive.google.com/file/d/0B7-3Xng5XEKFOGFiZDA1ZDYtZDAxOS00NTBjLTg4ZjUtNWQ1NWExOTNkMDdk/view
A Musicoterapia e sua inserção nas políticas públicas – análise de uma experiência	Sofia Cristina Dreher	2011	https://drive.google.com/file/d/0B7-3Xng5XEKFaFRSQ2FQdWJJeUUU/view
A Musicoterapia na sala de espera de uma Unidade Básica de Saúde: assistência, autonomia e protagonismo	Adriana de Freitas Pimentel, Ruth Machado, Marly Chagas	2011	http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832011000300010&script=sci_arttext
A Musicoterapia num contexto educacional: perspectivas de atuação	Laryane Carvalho Lourenço da Silva	2011	https://drive.google.com/file/d/0B7-3Xng5XEKFWm44Vnk3UzRcVU/view
A paisagem sonora contemporânea do bairro da Rocinha na perspectiva histórica da construção da identidade pessoal, influências étnicas e implicações comportamentais sob a ótica da Musicoterapia	Marta Estrella Esteves	2013	https://docs.google.com/file/d/0B7-3Xng5XEKfQIJQMGZwQkFLYIU/edit
A pesquisa em Musicoterapia no cenário social brasileiro	Mariane Oselame, Fernanda Carvalho	2013	https://docs.google.com/file/d/0B7-3Xng5XEKfV9hU3duemJhcjA/edit
A relação entre os aspectos sonoro-musicais e a dinâmica do grupo em Musicoterapia	Talita Faria Almeida, Cláudia Regina de Oliveira Zanini, Ludmila de Castro Silva, Roberta Borges dos Santos	2012	https://drive.google.com/file/d/0B7-3Xng5XEKFSFhVWdDdHQ1N1Vku/view
A utilização da música nas atividades educativas em grupo na Saúde da Família	Liliani Barbosa Silva, Sônia Maria Soares, Maria Júlia Paes da Silva, Graziela da Costa Santos, Maria Teresinha de Oliveira Fernandes	2013	http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692013000200632&script=sci_arttext&lng=pt
Aprendendo a partir da experiência em grupo: ritmos e expressão corporal para a educação infantil	Mariana Zamberlan Nedel	2010	http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1677-29702010000200009&script=sci_arttext
Apropriação musical: a arte de ouvir Rap	Jaison Hinkel, Kátia Maheirie	2011	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722011000300006
“Comigo não, violão!”: Musicoterapia com mulheres em situação de violência doméstica	Daniéli Busanello Krob, Laura Franch Schmidt da Silva	2012	https://drive.google.com/file/d/0B7-3Xng5XEKfakhqUzU1TW1TTUUU/view
Encontros musicais como recurso em cuidados paliativos oncológicos a usuários de casas de apoio	Vladimir Araujo da Silva, Catarina Aparecida Sales	2013	http://www.revistas.usp.br/reeusp/article/view/78004

Experiências com um grupo de crianças através da música: um estudo psicanalítico	João Paulo Evangelista Carvalho, Antônio Têrzi	2009	http://www.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=407
Grupo musical – uma estratégia de promoção de saúde para o envelhecimento ativo: contribuições para a enfermagem Gerontogerátrica	Simone Feliciano de Abreu	2013	http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IscScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=727977&indexSearch=ID
Musicoterapia e Saúde Mental: relato de uma experimentação rizomática	Raquel Siqueira da Silva, Marcia Moraes	2007	http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/1423
Musicoterapia e o cuidado ao cuidador: uma experiência junto aos Agentes Comunitários de Saúde na favela Monte Azul	Mariane Carvalho Caribé de Araújo Pinho, Belkis Vinhas Trench	2012	https://drive.google.com/file/d/0B7-3Xng5XEKfZWxaMmRhcF2dHc/view
Musicoterapia institucional na saúde do trabalhador: conexões, interfaces e produções	Laize Guazina, Jaqueline Tittoni	2009	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822009000100013
O coral cênico Cidadãos Cantantes: um espaço de encontro entre a música e a saúde	Julio Cezar Giudice Maluf, Isabel Cristina Lopes, Tatiana Alves C. Bichara, Juliana Araújo Silva, Isabela Umbuzeiro Valent, Renata Monteiro Buelau, Elizabeth M. F. Araújo Lima	2009	http://www.revistas.usp.br/rto/article/view/14077
O Rap e o Funk na socialização da juventude	Juarez Dayrell	2002	http://www.scielo.br/pdf/ep/v28n1/11660
Percepção de letras de músicas como inspiradoras de comportamentos antissociais e pró-sociais	Carlos Eduardo Pimentel, Hartmut Günther	2009	http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/viewFile/5419/4806
Percepções de familiares de pessoas portadoras de câncer sobre encontros musicais durante o tratamento antineoplásico	Vladimir Araujo da Silva, Sonia Silva Marcon, Catarina Aparecida Sales	2014	http://www.scielo.br/pdf/reben/v67n3/0034-7167-reben-67-03-0408.pdf
Rap – Rimas afetivas da periferia: reflexões na perspectiva sócio-histórica	Jaison Hinkel, Kátia Maheirie	2007	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822007000500024&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt&userID=-2

A leitura dos textos revelou a frequência, tanto nas áreas biomédica como na social, de três elementos marcantes: o uso da música, a formação do grupo e a especialidade do profissional mediador das práticas musicais. Quanto a esses fatores, pode-se dizer que:

1. a) O uso da música conforme descrito pelos autores nos textos de base biomédica é feita por: Utilização de instrumentos musicais, de melodias e canções, paródias, movimentos corporais acompanhados de música, técnicas de

improvisação e recriação de canções, visitas musicais, Musicoterapia associada à Fisioterapia, música erudita, articulação de vocalizes.

1. b) O uso da música conforme descrito pelos autores nos textos de base social é feita por: Estilos e gêneros musicais como funk, rap, romântico, religioso, heavy metal, práticas musicais e encontros musicais, música erudita, atividades musicoterapêuticas, música como estratégia educativa, ritmos e expressão corporal, instrumentos musicais em atividades lúdicas, práticas musicais em musicoterapia e paródias.

2. a) A formação de grupo conforme descrito pelos autores nos textos de base biomédica é feita por: Pacientes com esquizofrenia e dependentes químicos, usuários do CAPS, pacientes em hemodiálise, pacientes com doença de Parkinson, familiares de parkinsonianos, portadoras de câncer de mama, pacientes com esclerose múltipla em quimioterapia, crianças com paralisia cerebral, gestantes e mães de lactentes, neonatos e alunos de enfermagem.

2. b) A formação de grupo conforme descrito pelos autores nos textos de base social é feita por: Adolescentes, jovens da periferia, pessoas com câncer, usuários da Casa de Apoio, crianças que frequentam Centro Comunitário, idosos do Centro de Convivência, usuários do CAPS, técnicas de enfermagem, pessoas na sala de espera, estudantes universitários, pessoas em situação de vulnerabilidade social, sofrimento psíquico e população em geral.

3. a) A especialidade do profissional mediador das práticas musicais conforme descrito pelos autores nos textos de base biomédica é formada por: Musicoterapeutas, psicólogos, psicanalistas, médicos, enfermeiros e fisioterapeutas.

3. b) A especialidade do profissional mediador das práticas musicais conforme descrito pelos autores nos textos de base social é formada por: Musicoterapeutas, psicólogos, enfermeiros, professores de educação física, terapeuta ocupacional, educador musical e cientista social.

CONSIDERAÇÕES

A utilização do descritor Musicoterapia resultou na recuperação de artigos de várias áreas do conhecimento que fazem o uso da música em suas práticas. As

áreas variaram entre Musicoterapia, Enfermagem, Medicina, Terapia Ocupacional, Educação Musical e Psicologia. Esse conjunto de especialidades se deu devido à utilização, pelos autores, de livros específicos do campo musicoterapêutico, da palavra Musicoterapia nos textos e da descrição de técnicas e abordagens próprias da Musicoterapia. Os trabalhos encontrados foram classificados aqui em duas vertentes: a biomédica e a social.

Os textos de ambas as vertentes mostraram as seguintes semelhanças e diferenças nas três categorias encontradas: uso da música, formação de grupo e especialidade dos profissionais. Quanto ao uso da música, em ambas as áreas foram usadas canções de diversos gêneros e estilos, uso de instrumentos musicais e ritmos para acompanhar movimentos corporais. Houve um destaque nos textos biomédicos para visitas musicais, uso de técnicas próprias da Musicoterapia na Reabilitação, enquanto que na área social foram indicados encontros musicais, práticas musicais musicoterapêuticas e ênfase na cultura musical dos grupos, como funk e rap em uma prática musical lúdica e educativa.

No item formação de grupo, nos textos de contexto biomédico houve unanimidade em formações orientadas por patologias, como sofrimento psíquico, dependência química, doença de Parkinson, câncer, esclerose múltipla e paralisia cerebral. Nos textos de base social os grupos foram formados por adolescentes, jovens de periferia, usuários de centros comunitários e de convivência. No entanto, alguns textos de âmbito social também destacaram características patológicas de seus integrantes, fato que distoa de um trabalho nessa abordagem.

As especialidades dos profissionais mediadores das práticas descritas nos textos tanto de base biomédica como social abrangeram musicoterapeutas, enfermeiros e psicólogos. Houve destaque para educador musical e cientista social na área social. Percebeu-se a existência de profissionais enfermeiros e psicólogos que denominaram seus trabalhos por “Musicoterapia” sem possuírem a formação de musicoterapeuta.

CONCLUSÃO

Esta revisão de literatura teve por objetivo encontrar artigos que discorressem sobre a Musicoterapia Social. Conforme já assinalado a busca aqui realizada resultou em textos de várias áreas e fundamentados em diferentes epistemologias que permitiram a construção dos quadros fundamentados nas áreas biomédica e social. Mesmo com essa depuração houve um enviesamento na construção do quadro dos artigos de base social. Nesse quadro (Quadro 5) foram incluídos textos que relataram práticas musicais orientadas por diferentes óticas como: Psicanálise, Enfermagem, Medicina, Terapia Ocupacional, Educação e Psicologia.

A opção por não retirar esses trabalhos do quadro se deu por que esses artigos se referiam a práticas musicais em grupo que buscavam uma abertura de intervenção para além da doença. Como resultado final dessa pesquisa foram encontrados 11 textos que relatam práticas e teorias da Musicoterapia Social. Esses textos aparecem no Quadro 5 sempre com o descritor Musicoterapia no título.

Para finalizar, concluiu-se que a música não é domínio de uma só prática profissional. Diferentes profissões utilizam-se da música de variadas formas em busca de objetivos diferenciados. Em muitos dos artigos não ficou clara a forma de utilização da música e em outros a abordagem musicoterapêutica foi utilizada sem que houvesse um musicoterapeuta envolvido no trabalho. Outro aspecto evidenciado refere-se ao ambiente em que a prática musical acontece. Os textos também mostraram que o lugar onde acontece a interação musical não determina a sua abordagem. Uma intervenção em um hospital, por exemplo, não caracteriza uma abordagem biomédica: ela pode ser social.

O processo de seleção dos textos chegou ao encontro de 11 artigos no contexto da Musicoterapia Social. Os textos mostraram esse campo de atuação em crescimento e em demanda por mais pesquisas, produções e publicações.

REFERÊNCIAS

BERGOLD, Leila Brito; ALVIM, Neide Aparecida Titonelli. **A música terapêutica como uma tecnologia aplicada ao cuidado e ao ensino de enfermagem.** Esc. Anna Nery, Rev. Enferm. 2009, jul-set; 13 (3): 537-42.

Visita musical como uma tecnologia leve de cuidado. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2009, jul-set; 18 (3): 532-41.

OLIVER, Mike. **The individual and social models of disability.** Paper presented at workshop of the living options group and the Research Unit of the Royal College of Physicians, 1990.

OSELAME, Mariane; CARVALHO, Fernanda. **A pesquisa em Musicoterapia no cenário social brasileiro.** Revista Brasileira de Musicoterapia, ano XV, nº 14, 2013, p. 67-80.